

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Elisabete Lorensi Ferreira

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Porto Alegre

2019

Elisabete Lorensi Ferreira

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de bacharel em
Arquivologia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Me. Rita de Cássia
Portela da Silva

Porto Alegre

2019

Ferreira, Elisabete Lorensi

Perfil dos egressos do curso de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio) / Elisabete Lorensi Ferreira. – 2019.

57 f.

Orientador: Rita de Cássia Portela da Silva

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1.Perfil discente do egresso. 2.Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. 3.Arquivologia. I.Silva, Rita de Cássia Portela da, orient. II. Título

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre, RS

CEP: 900035-007

Telefone: (51) 3308-5067

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Curso de Arquivologia

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Perfil dos egressos do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), elaborado por Elisabete Lorensi Ferreira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Banca Examinadora:

Prof^a Ma. Rita de Cássia Portela da Silva

Arquivista Marieta Marks Löw

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Caxias

Porto Alegre, 04 de julho de 2019.

*Agradeço a minha orientadora, Profª. Ma. Rita de Cássia Portela da Silva
por suas preciosas orientações ao longo do semestre.*

*Agradeço a minha família e amigos, em especial ao meu marido Júnior e
meu filho Bernardo, que me apoiaram e entenderam tantas ausências para
me dedicar aos estudos.*

*Agradeço aos demais professores do curso, em especial à Profª Ana
Regina Berwanger, supervisora do meu estágio, pelos seus ensinamentos.*

Agradeço a meus colegas pelo convívio, amizade e ricas trocas de experiências.

*maldito
o que não deixa cantar
o canto é fraco*

*maldito
o que não deixa cantar
o canto é forte*

*maldito
o que não deixa cantar
o canto gera outro cantar*

*maldito
o que não deixa cantar
o canto nunca deixa de cantar*

Paulo Leminski

RESUMO

Mapeia o perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), a partir de sua atuação profissional, formação prévia e posterior ao ingresso Mestrado, fluência em idiomas estrangeiros e produções científicas, como publicações de artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos em anais de eventos e apresentações em trabalhos e palestras. Os resultados demonstram que a maioria dos egressos possui graduação em Arquivologia, atua como arquivista, teve sua formação acadêmica no estado do RJ, graduou-se na própria Universidade e tem especialização; uma parcela significativa ingressou em Programas de Doutorado. A pesquisa corrobora a afirmação de que o ensino de pós-graduação é fundamental para o arquivista como produtor de conhecimento.

Palavras-chave: Perfil discente do egresso. Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. Arquivologia.

ABSTRACT

Research the egress profile of the Postgraduate Program in Document and Document Management (PPGARQ) of the University of the State of Rio de Janeiro, based on their professional performance, previous and post admission in Master's Degree, fluency in foreign languages and scientific productions, such as Articles publications, books, book chapters, full papers and abstracts in annals of events and presentations and lectures. The results show that the majority of graduates have a degree in Archivology, work as archivist, graduated in Rio de Janeiro and at Unirio and had post graduation; a significant part estudies in postgraduate doctorate studies. The study corroborates the claim that postgraduate teaching is fundamental for the archivist as producer of knowledge.

Keywords: Egress profile. Postgraduate Program in Document and Document Management (PPGARQ) of the University of the State of Rio de Janeiro. Archivology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PPGARQ	Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos
Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- O desenvolvimento da pesquisa: dos insumos aos produtos	19
Gráfico 2 - Atuação profissional dos egressos do PPGARQ/UNIRIO	38
Gráfico 3 - Fluência em língua estrangeira dos egressos do PPGARQ/UNIRIO... ..	39
Gráfico 4 - A primeira graduação dos egressos do PPGARQ/UNIRIO	40
Gráfico 5 - Cursos de graduação após o término da primeira formação	42
Gráfico 6 - Egressos do PPGARQ/UNIRIO que ingressaram no Doutorado.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Linhas de pesquisa do PPGARQ/UNIRIO.....	30
Quadro 2 - Corpo Docente PPGARQ.....	31
Quadro 3 - Síntese e pesos das fichas de avaliação	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dissertações em relação ao ano de ingresso no PPARQ/UNIRIO	34
Tabela 2	Orientadores e suas orientações no PPGARQ/Unirio	35
Tabela 3	UF em que os egressos cursaram sua formação	38
Tabela 4	Instituição de ensino em que os egressos realizaram a graduação	39
Tabela 5	Formação <i>lato sensu</i> anterior ao ingresso no PPGARQ/UNIRIO	40
Tabela 6	Publicação dos egressos do PPGARQ/UNIRIO em revistas científicas	44
Tabela 7	Eventos com publicação de trabalho de egressos do PPGARQ/UNIRIO	46
Tabela 8	Produção dos egressos dos PPGARQ/UNIRIO em eventos	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos.....	14
1.2	Justificativa.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O conhecimento científico e desenvolvimento da pesquisa.....	16
2.2	Comunicação Científica.....	19
2.3	A pesquisa acadêmica em Arquivologia no Brasil.....	22
2.4	Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO.....	27
3	METODOLOGIA	32
4	O PERFIL DO EGRESSO DO PPGARQ/UNIRIO	35
4.1	Atuação profissional.....	36
4.2	Formação.....	37
4.2.1	<i>Idioma</i>	37
4.2.2	<i>Formações prévias ao ingresso no PPGARQ/Unirio</i>	38
4.2.3	<i>Evolução acadêmica após a conclusão do Mestrado</i>	43
4.3	Produção.....	44
4.3.1	<i>Artigos completos publicados em periódico</i>	44
4.3.2	<i>Trabalhos em anais de evento</i>	47
4.3.3	<i>Livros e capítulos de livros</i>	48
4.3.4	<i>Apresentação de trabalhos e palestras</i>	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é considerada um dos pilares da atualidade, sobretudo em nossa Sociedade do Conhecimento. Nessa sociedade em transformação, que demanda novos desafios e exige um profissional capaz de lidar com este contexto dinâmico, é imprescindível que haja uma busca por constante atualização e formação especializada.

Em relação aos profissionais da informação, Lancaster (1994, apud VARELA; CASTRO; GUIMARÃES, 2008) já destacava a importância dos programas de educação continuada e pós-graduação como forma de capacitar os especialistas da área a fim de qualificar a implementação e administração dos impactos tecnológicos e formar pesquisadores aptos a realizar estudos sobre questões relacionadas a esta realidade.

A universidade, especialmente a pós-graduação, possui o relevante papel de formar pesquisadores aptos a contribuir para o desenvolvimento do fazer científico. A partir desta premissa, é de suma importância refletir sobre a pós-graduação e a formação deste profissional vinculado aos seus cursos.

Segundo Silveira (2017 p. 19):

Toda essa construção do saber está relacionada com o desenvolvimento científico e tecnológico do próprio campo de atuação do pesquisador e, como forma de validação e inovação da produção intelectual gerada, toda essa construção de novos conhecimentos é disseminada à comunidade científica através de veículos científicos de comunicação.

Ainda, Melo Filho (2014, p. 77) defende que “ao analisar o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação, se conhece a necessidade de aferir a qualidade destes programas, através da formação acadêmica que estes profissionais receberam”, e acrescenta que “a obtenção de informações sobre suas posições profissionais após a realização dos cursos define como os

programas dos cursos foram capazes de preparar os egressos para o mercado de trabalho”.

A partir deste pressuposto, apresenta-se o seguinte **problema de pesquisa**:

Qual o perfil do egresso do curso de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)?

1.1 Objetivos

Frente ao problema estabelecido, a pesquisa visa, em termos gerais, mapear o perfil dos egressos do curso de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Unirio.

Em termos específicos, propõe-se:

- a) verificar a atuação profissional dos egressos;
- b) averiguar sua formação, considerando aspectos como idioma, formação prévia ao ingresso e a evolução acadêmica após a conclusão do mestrado;
- c) examinar as produções científicas, classificando-as conforme os canais de comunicação científica: artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros publicados e trabalhos publicados em anais de eventos;

1.2 Justificativa

Melo Filho (2014), em estudo sobre os egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, afirma que egressos dos programas de pós-graduação participam do desenvolvimento da sociedade influenciando o perfil e o desempenho de outros profissionais.

No caso específico desta pesquisa, o sujeito em estudo são os egressos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). O programa oferece desde 2012 o primeiro mestrado *stricto sensu* em Arquivologia no Brasil. Note-se que, até então, a pesquisa na área se desenvolveu essencialmente no campo interdisciplinar, predominantemente em programas da Ciência da Informação (MARQUES, 2018).

É sabido que a “pós-graduação *stricto sensu* é, sem dúvida, o território para o fomento à pesquisa, produção e difusão do conhecimento na área” (JARDIM, 2015, p. 181). Logo, a relevância da pesquisa é justificada pelas reflexões despertadas pelo perfil dos egressos, considerando-se a sua atuação profissional, formação e produção científica.

Mais precisamente, do ponto de vista da consolidação da Arquivologia enquanto área do conhecimento deve-se destacar a importância da produção científica no ambiente acadêmico desde a formação discente, uma vez que

se não demonstrarmos com produção científica de qualidade e relevante que somos uma área de pesquisa, não serão os órgãos gestores nas universidades, as agências de fomento e a sociedade que tratarão de fazê-lo. Não me expesso apenas como pesquisador, mas também como educador. Precisamos formar novos arquivistas com um ambiente científico mais visível, com um mínimo de estruturação política e científica. (JARDIM, 2011, p. 70)

Nesta direção, a presente pesquisa proporciona subsídios para a compreensão das práticas científicas da área, demonstrando os canais de comunicação científica utilizados pelos discentes, considerando: artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros publicados e trabalhos publicados em anais de eventos.

1.3 A estrutura do trabalho

O texto que segue está estruturado em quatro capítulos.

O referencial teórico proporciona os elementos necessários para contextualizar a pesquisa e discutir os seus resultados. Para tanto, aborda o conhecimento científico e desenvolvimento da pesquisa, a comunicação científica e a pesquisa acadêmica em Arquivologia no Brasil, além do histórico do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Unirio.

No capítulo de Metodologia, apresenta-se o percurso transcorrido na coleta e análise dos dados necessários à consecução dos objetivos de pesquisa.

O capítulo “O perfil do egresso do PPGDA/UNIRIO” apresenta os resultados obtidos nessa investigação, divididos nas seções atuação profissional, formação (abrangendo idioma, formações prévias ao ingresso no estrado, evolução acadêmica após a conclusão do mestrado) e produção bibliográfica (que compreende artigos publicados em periódico, trabalhos em anais de eventos, livros e capítulos de livros e apresentações de trabalhos e palestras).

Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo apresenta o referencial teórico utilizado para embasar este estudo. A primeira seção aborda o conhecimento científico e desenvolvimento da pesquisa, onde são utilizados os conceitos defendidos por Kahlmeyer-Mertens et al (2007), Poblacion e Oliveira (2006), seguido de Targino (2000), Muller (2007) que conceituam a Comunicação Científica e que citam Le Coadic (1996), Meadows (1999) e Garvey e Griffith (1979). Também são abordados textos referentes à produção e divulgação científica, onde foram utilizados os textos de Jardim (1998, 2011 e 2015), Medeiros (2017) e Plataforma Lattes, com Estácio (2017).

2.1 O conhecimento científico e desenvolvimento da pesquisa

O conhecimento científico refere-se à forma de conhecer que vai além do saber adquirido, característico do conhecimento empírico; o primeiro busca estabelecer características metodológicas de acordo com a natureza dos objetos sob sua responsabilidade, assim como experimentos que podem ser aplicados para confirmação ou divergência de teoria. Portanto, a pesquisa faz parte de um processo necessário para a formação da consciência crítica do pesquisador. Este, por sua vez, se empenha em dominar e compreender técnicas que resultem em aquisição do conhecimento.

De acordo com Kahlmeyer-Mertens et al (2007, p. 26-27), “a relevância da pesquisa está na capacidade de fazer avançar o conhecimento científico”; assim sendo, a universidade possui o importante papel de introduzir a pesquisa aos acadêmicos, instigando-os ao processo do pensamento lógico e busca de respostas para os problemas. Os autores ainda ressaltam que o conhecimento científico produzido no meio acadêmico “deve possuir padrões que uniformizem os métodos e as técnicas de sua elaboração, experimentação e publicação”.

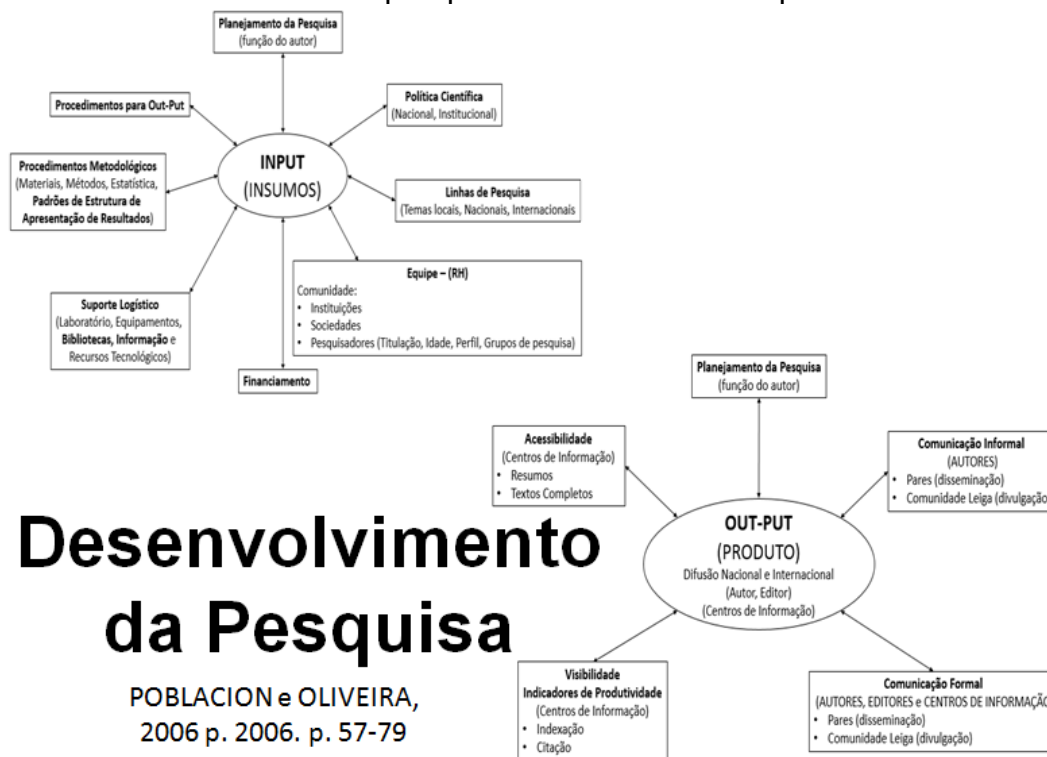
A comunidade científica, como principal propulsora do desenvolvimento da pesquisa, é sustentada por uma estrutura de redes de comunicação, além da cooperação de organismos internacionais como UNESCO, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Programas de apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA) e Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que possibilitam viabilização financeira e suporte para o desenvolvimento dos Programas (POBLACION; OLIVEIRA, 2006).

No contexto brasileiro são criados em 1951 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e a Coordenação de Apoio à Pesquisa e Ensino Superior (CAPES), órgãos oficiais de fomento. A partir da década de 60, outros órgãos de apoio à pesquisa foram criados nos Estados, como a FAPERGS no RS. De acordo com Poblacion e Oliveira (2006), nos primeiros 40 anos desde a criação da CAPES e CNPq, o foco eram os programas de apoio ao desenvolvimento de C&T; a partir de 2000, as discussões eram voltadas para o movimento de inserção na sociedade da informação.

Conforme se desenvolve uma política de apoio à pesquisa, vão se aprimorando os mecanismos de acompanhamento para avaliação das etapas e processos da pesquisa. De acordo com Poblacion e Oliveira (2006, p. 62), “essas variáveis, comparadas entre si, estão relacionadas com indicadores quantitativos socioculturais e econômicos” utilizados por países que se distinguem na comunidade científica.

A gráfico 1 ilustra os elementos do processo de desenvolvimento da pesquisa, onde o *input* apresenta os fatores extrínsecos que oferecem os insumos para a pesquisa e o *output*, onde ocorre a inserção aos fluxos e redes de comunicação científica:

Gráfico 1- O desenvolvimento da pesquisa: dos insumos aos produtos



Fonte: Silva (2019) apud Poblacion; Oliveira (2006, p. 69-71)

Um estudo realizado em 2003, com o intuito de verificar a realidade brasileira em relação aos recursos designados às pesquisas científicas e tecnológicas mostrou a carência de políticas governamentais de investimento no setor (POBLACION; OLIVEIRA, 2006). Além disso, também foram identificadas discrepâncias entre investimentos em insumos (INPUT) e produtos (OUTPUT): o produto, relacionado com a produção do conhecimento, recebeu menos fomento, o que pode prejudicar a visibilidade e difusão dos resultados da pesquisa. Percebe-se que investimentos em pesquisa em C&T estão diretamente relacionados ao desenvolvimento econômico de um país.

2.2 Comunicação Científica

A ciência refere-se ao conjunto de procedimentos transformadores resultantes da ligação entre “ciência e tecnologia e de seus resultados inscritos no meio ambiente”; constatando que o “interesse maior da ciência é a emancipação do gênero humano, seja em relação à natureza, seja em relação às suas limitações sociais, culturais e existenciais” (TARGINO, 2000, p. 2).

Entre alguns dos elementos que contribuem para o crescimento da ciência, Le Coadic (1996, apud TARGINO, 2000) menciona a ampliação das indústrias da informação e do conhecimento, a mudança profunda na geografia das disciplinas científicas e o avanço das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Já Mueller (2007) defende que a comunicação científica ocupa um papel importante para o desenvolvimento da ciência, uma vez que a validação de determinada pesquisa necessita, primeiramente, da aprovação dos pares, para que, após sua publicação, seja sua exposição e visibilidade, a fim de ser objeto de crítica da comunidade científica; a partir disso, novos conhecimentos são gerados. Ela é indispensável à atividade científica, pois, segundo Garvey e Griffith (1979, apud TARGINO, 2000, p. 10), esta troca de informações entre os membros “favorece a visibilidade e possível credibilidade no meio onde a pesquisa se insere”. Seus membros são descritos por Ziman (1984, apud Mueller, 2007, p. 129) como “grupos de indivíduos ligados a instituições formais, como universidades, institutos de pesquisa e sociedades científicas e também informais”, como os colégios invisíveis, que possuem pesquisadores com interesses em comum, sem depender de uma estrutura física ou atividades estruturadas.

A comunicação científica possui como pilares a pesquisa, o sistema e a sociedade em si. A pesquisa está relacionada ao momento de elaboração de uma investigação, onde ocorre a comunicação entre os pares; no sistema, a informação flui entre editoras, bibliotecas, agências de fomento, entre outros

canais, e, finalmente, quando se estabelece o compartilhamento do conhecimento científico à sociedade (GOMES, 2013).

Quanto às funções da comunicação científica, Menzel (apud GAMA; CARVALHO, 2017, p. 4) as relacionam da seguinte forma:

fornecer respostas a perguntas específicas; b) contribuir para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação; c) estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse; d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância de seu trabalho; e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhas e verificações; f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas; g) fornece feedback para aperfeiçoamento da produção do cientista.

Os canais de comunicação científica são denominados “formais e informais”, conforme explica Garvey (apud GAMA; CARVALHO, 2017, p.5). Segundo ele, “os formais incluem as publicações impressas; e os informais se designam pela oralidade”. Ambos os canais se complementam, pois “as permutas informacionais traçadas na informalidade entre os pesquisadores, permitem que se desenvolvam pesquisas, passando para o campo da formalidade científica”, enquanto que a “formalidade científica produz alguns objetos, tais como teses, dissertações, artigos científicos e pré-prints, entre outros”.

A literatura científica pode ser classificada de acordo com a distância entre o autor e a publicação, de modo que, quando não há um intermediário entre a publicação e o autor, como no caso de artigos publicados em periódicos, trata-se de literatura primária; quando há intermediário entre a publicação e o autor, como ocorre em índices, *abstracts* ou textos didáticos, consideram-se literaturas secundárias ou terciárias (MUELLER, 2007).

Os membros da comunidade científica possuem aspirações bem definidas: enquanto o pesquisador repassa à sua comunidade as informações que detém e os conhecimentos recém-gerados, recebe em troca sua confirmação como cientista.

No que tange a divulgação da pesquisa, Barros e Santos Junior (2016, p.115), declaram que “para a consolidação de novos conhecimentos em uma área é necessária a continuidade das investigações para o incremento da produção científica”; estes resultados, por sua vez, contribuirão “para a disseminação e utilização desse conhecimento”.

A Plataforma Lattes, importante instrumento de gestão para as políticas científicas no Brasil, é uma plataforma de governo que tem por finalidade integrar os Sistemas de Informação (SI) das agências federais, com o propósito de racionalizar o processo de gestão da Ciência e Tecnologia - tanto do ponto de vista do usuário quanto das agências de fomento e das instituições de ensino e pesquisa do país (CNPq, 2017, apud ESTACIO, 2017). Entre as ferramentas que a constituem, O Diretório dos Grupos de Pesquisa e o Currículo Lattes destacam-se por dar visibilidade às práticas científicas, seus sujeitos e seus produtos.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil é um inventário dos grupos, vinculados a instituições de ensino superior ou institutos de pesquisa, mantido com o intuito de fornecer informações sobre recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo; as informações individuais dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos Lattes (SILVA, 2019, apud CAPES, 2019).

O Currículo Lattes é um banco de informações curriculares mantido pelo CNPq, que reúne os registros da vida pregressa e atual dos pesquisadores, relacionadas aos dados de identificação, a trajetória profissional, a atuação acadêmica e as suas contribuições para a ciência. É, portanto, de grande importância para a comunidade científica diante da divulgação de suas produções, áreas do conhecimento de interesse, projetos de pesquisas e entre outros (MARQUES apud ESTACIO, 2017, p. 302).

De acordo com Digiampietri et al (2012, p. 12)

os currículos que compõem a Plataforma Lattes se tornaram um padrão nacional utilizado na avaliação individual das atividades científicas, acadêmicas e profissionais, agrega dados de pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, tornando a Plataforma uma fonte extremamente rica para investigar e compreender o comportamento de diversos grupos de pesquisa

Segundo Estácio (2017), há uma grande parcela da comunidade acadêmica que possui Currículo Lattes, que, além de seu caráter significativo para divulgação científica, é muitas vezes indispensável nos processos de ingresso na pós-graduação.

Quanto à atualização das informações contidas nos Currículos Lattes, Digiampietri et al. (2014, p. 111) alerta que:

uma vez que agências de fomento, centros de pesquisa e departamentos das universidades utilizam os dados da Plataforma Lattes para análise dos CVs, especialmente para conhecerem a trajetória e produção, é de se esperar que alunos de graduação que pretendem seguir dentro da comunidade acadêmica, pesquisadores e professores atualizem seus CVs com mais frequência, e que aqueles CVs dos pesquisadores com maior formação sejam os CVs atualizados mais recentemente.

A partir das considerações de Estácio (2017), observa-se que grande parte da comunidade acadêmica possui o Currículo Lattes; deste modo, verifica-se que sua importância é reconhecida tanto para a divulgação da produção científica quanto para sua contribuição nos processos de ingresso na pós-graduação e candidaturas de bolsas de pesquisa, financiamento de projetos e entre outros.

2.3 A pesquisa acadêmica em Arquivologia no Brasil

A área de Arquivologia, inicialmente, possuía uma visão de ciência baseada no empirismo, onde o fazer arquivístico sobrepunha a pesquisa. As mudanças começaram a aparecer a partir dos anos 1990, onde, entre tantos fatores que alteraram esta visão tecnicista, destaca-se o papel das universidades, que passaram a contribuir para a produção do conhecimento arquivístico, deslocando o protagonismo das instituições arquivísticas públicas. Neste novo cenário de desenvolvimento do ensino e da pesquisa na área, expande-se canais

para a formação de arquivistas – cursos de graduação, pós-graduação, eventos científicos, aumento no número de doutores envolvidos com docência e difusão do conhecimento científico. (JARDIM, 2011)

Lopes (2013) afirma que, embora não seja possível afirmar que o grau de desenvolvimento de uma área seja determinado pela quantidade de cursos, estes aspectos são importantes. Segundo ele, a interação dialética entre o ensino e a pesquisa surge como possibilidade de diminuir o hiato entre o conhecimento acumulado e a sua difusão curricular. De acordo com o autor, práticas arquivísticas que não se baseiam em conhecimento adquirido a partir de pesquisas metodológicas comprometem a imagem da profissão. Por isso a importância da educação continuada e a indissociabilidade entre o ensino e a arquivística. Ele defende que o conhecimento arquivístico necessita conviver com a teoria e a prática para se desenvolver com qualidade.

Marques (2007) reforça que, até a criação na década de 70 dos cursos de Arquivologia no Brasil, as reflexões sobre a área estavam mais ligadas às resoluções de problemas relacionados ao cotidiano destas instituições. Deste modo, o Arquivo Nacional teve um papel importante na qualidade de seu corpo técnico e na produção, tradução e divulgação de bibliografia altamente relevante para a área. A autora acrescenta que as pesquisas relacionadas a Arquivologia tiveram expansão a partir da década de 90, com a ampliação dos cursos de graduação, e a presença de docentes em Arquivologia em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Jardim (1998, p.4) também entende que “o ensino de pós-graduação – território privilegiado da pesquisa – é, portanto, um espaço fundamental (embora não exclusivo) para o arquivista como produtor de conhecimento”. Marques (2007, p. 122) compartilha deste entendimento, afirmando que se deve atentar ao fato de que a produção científica em Arquivologia “se encontra dispersa em inúmeras outras publicações quando se trata de trabalhos que têm origem na Universidade, mais precisamente nos programas de Pós-graduação”.

Segundo Oliveira (2004), a consolidação de um determinado campo do conhecimento se dá a partir da existência de alguns mecanismos eficazes na socialização e reprodução da ciência como: instituições fortes e estáveis que desenvolvem pesquisas, incluindo-se neste contexto os cursos de graduação e pós-graduação [...], opinião compartilhada por Medeiros e Vilan Filho (2017), que ressaltam para a importância das instituições públicas e das instituições federais de ensino superior no papel de fomentadores produção do conhecimento científico da Arquivologia no Brasil.

Para Jardim (1998), o conhecimento publicado constitui um dos elementos de análise da produtividade científica. Entre os indicadores mais utilizados na medida da produção científica está o número e diversidade de publicações de um país, região, universidade, unidade acadêmica, grupo de pesquisa ou cientista individual. Há um consenso de que “a pesquisa tem necessidade de que se registrem seus resultados, difundidos através de diferentes canais, como revistas especializadas, congressos, encontros e os meios universitários” (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999 apud MARQUES, 2007, p. 121).

Marques (2018), em um estudo sobre o mapeamento de pesquisas sobre arquivos e Arquivologia, em que analisa 470 teses, dissertações e trabalhos de conclusão produzidos entre 1972 e 2015 -, observa um aumento na produção de trabalhos a partir dos anos 2000; já Jardim (2011) afirma que até 2010 havia um número considerável de produções acadêmicas dispersadas entre cursos de pós-graduação com temáticas voltadas à arquivística - ele explica que a ausência até então de mestrado ou doutorado em Arquivologia favoreceu essa dispersão. Em compensação, Marques (2018) explica que 30% da produção ocorreram entre 2010 e 2015; como justificativa para este aumento significativo, ela destaca a longevidade dos cursos em Arquivologia, além da criação do PPGARQ/Unirio.

Em um estudo sobre a produção científica em Arquivologia, Medeiros e Vilan Filho (2017) revelaram a existência de elementos suficientes para concluir

que a área se consolida cada vez mais no Brasil, com aumento de produção, colaboração e interesse na sua literatura científica.

Isso se refletiu no processo de institucionalização da pesquisa em Arquivologia no Brasil, que avançou em direção à organização social de suas práticas com a estruturação de um coletivo formado por docentes, pesquisadores e estudantes, assumindo-se como comunidade científica frente às questões relacionadas ao ensino e à pesquisa em Arquivologia no país, buscando produtos e propostas que nasçam da diversidade, mas também da identidade coletiva da área (JARDIM, 2011).

Em 2010 a realização da I Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) deu forma a esta organização, partindo do pressuposto que era necessário criar

uma **associação de pesquisa e ensino e pesquisa** que possa canalizar nossos interesses e ampliar nossos diálogos junto à sociedade e ao Estado; **projetarmos**, junto com a melhoria qualitativa e quantitativa dos nossos cursos de graduação, **a pós-graduação stricto sensu**; e ampliarmos nossos modos de **produção e difusão de conhecimento arquivístico**. (JARDIM, 2011, p. 69, grifo nosso).

A I REPARQ foi organizada por docentes do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB), realizando-se entre os dias 7 e 9 de junho de 2010. O evento foi moldado por três eixos, a saber: 1) pesquisa e formação arquivística no mundo; 2) dimensões particulares da pesquisa em Arquivologia, incluindo a pós-graduação no Brasil; 3) histórico e situação do ensino e da pesquisa nos Cursos de Arquivologia do país (RONCAGLIO, 2012). As três primeiras edições foram anuais, a partir de 2013 o evento passou a ocorrer a cada dois anos.

Entre as deliberações da I REPARQ constava a criação de uma associação de ensino e pesquisa em Arquivologia, e para tal foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) que elaborou uma proposta preliminar de estatuto, disponibilizou no grupo de discussão virtual da comunidade arquivística (que, por sua vez, também resultou das deliberações da primeira edição do evento). Na II REPARQ, realizada

em 2011 no Rio de Janeiro, o estatuto e as sugestões recebidas foram apresentadas a fim de suscitar novamente a discussão e dar encaminhamentos sobre o assunto. Ainda na II Reparq foi instalado o Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia com o objetivo de

assegurar a criação e instalação da entidade nacional de ensino e pesquisa em Arquivologia e desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento do ensino e da pesquisa na área. Cumprido o objetivo de criação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, o Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia será extinto. (MARIZ, JARDIM e SILVA, 2012, p. 512).

A proposta de estatuto foi novamente debatida no grupo de discussão virtual, apresentada e aprovada na reunião do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, durante o V Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), ocorrido em outubro de 2012 em Salvador.

Cynthia Roncaglio, coordenadora do GT, destaca a importância da criação de uma entidade associativa de caráter científico para a área frente às políticas públicas brasileiras, especialmente em relação a política científica e tecnológica. No entanto, chama atenção ao fato de que tão importante quanto “estabelecer a configuração jurídica da entidade, o conteúdo do estatuto e o nome e a sigla da associação”, é a definição por parte da comunidade arquivística “se considera ou não pertinente criar uma associação de cunho científico e se está disposta a colaborar para a sua efetiva criação” (RONCAGLIO, 2015, p. 246). A organização de uma associação científica exige reflexão por parte da coletividade que deseja instituí-la, posto que “é uma prática social que exige uma estrutura material bem delineada e um planejamento minucioso de suas atividades para que consiga alcançar com eficiência seus objetivos” (RONCAGLIO, 2012, p. 96).

Pode-se depreender que a REPARQ é um movimento essencial para a Arquivologia no Brasil, ao promover mecanismos fundamentais para a institucionalização da área como disciplina científica. Estabeleceu a realização de reuniões periódicas de pesquisa; promoveu a discussão em torno da criação de uma associação de pesquisa, com a criação de um Fórum para fomentá-la; e respaldou a proposta e criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu*

na área. Subjacente a estas questões, sua mobilização sintetiza a importância da produção de científica no ambiente acadêmico desde a formação discente, conforme expresso nas palavras de Jardim

se não demonstrarmos com produção científica de qualidade e relevante que somos uma área de pesquisa, não serão os órgãos gestores nas universidades, as agências de fomento e a sociedade que tratarão de fazê-lo. Não me expesso apenas como pesquisador, mas também como educador. Precisamos formar novos arquivistas com um ambiente científico mais visível, com um mínimo de estruturação política e científica. Esse processo requer tempo político e acadêmico e a construção de uma agenda mínima e compartilhada pelos pesquisadores e educadores da área. (JARDIM, 2011, p. 70)

O anseio pelo fortalecimento das bases científicas da Arquivologia no Brasil suscita um esforço que assume uma dimensão epistemológica, relacionada à ampliação das pesquisas, à produção e ao desenvolvimento do conhecimento arquivístico; e uma dimensão política e social, relativa à organização de mecanismos que viabilizem a institucionalização científica e às iniciativas necessárias à divulgação dos resultados das pesquisas como meio de consolidação da área.

2.4 Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO

Os cursos de pós-graduação contribuem para o fomento de novas pesquisas científicas, conforme já exposto. A consolidação da Arquivologia como um campo científico foi endossado pelo surgimento da pós-graduação *stricto sensu*. Jardim (2015, p. 184) defende que

a pós-graduação *stricto sensu* é, sem dúvida, o território para o fomento à pesquisa, produção e difusão do conhecimento na área. Além da produção de teses e mestrados com temáticas arquivísticas em diversos programas de pós-graduação, algo coerente com a vocação interdisciplinar do campo arquivístico, o amadurecimento da Arquivologia em termos científicos requer também programas de pós-graduação específicos.

A inexistência de mestrados e doutorados próprios da área motivou, na I REPARQ, a criação de um Grupo de Trabalho para estudar a criação de um curso de mestrado em Arquivologia. Entendia-se que a pós-graduação *stricto sensu* era e é, sem dúvida, “o território para o fomento à pesquisa, produção e difusão do conhecimento na área”. Segundo Janine Ribeiro (2006), o Mestrado Profissional (MP) se diferencia do acadêmico, que prepara o aluno para a trajetória de pesquisador; ainda assim, o acadêmico de um Mestrado Profissional conhecerá a experiência de pesquisar, além de ter aprender como incluir a pesquisa existente e a futura em seu trabalho profissional.

Ainda que a vocação interdisciplinar tenha permitido o desenvolvimento de teses e dissertações com temática arquivística em diversos programas de pós-graduação, o amadurecimento da Arquivologia em termos científicos exigia também programas de pós-graduação específicos uma vez que

se é evidente e salutar o diálogo com outras áreas, não é menos contundente a configuração da Arquivologia como disciplina científica, autônoma, legitimada pelos seus cursos, congressos, pesquisas, instituições e publicações que constituem o seu aparato científico. (JARDIM, 2015, p. 181 - 182).

A criação do mestrado ocorreu dois anos após a I REPARQ. Por meio do intenso trabalho por parte dos professores da área arquivística do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, com a implantação do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (SOUZA, 2015).

A regulamentação dos cursos de mestrado profissional, que enfatizam estudos e técnicas voltadas ao desempenho de qualificação profissional, ocorreu em 1995, mas sua implementação é recente. Segundo Silva e Louzada (2018), na avaliação na quadrienal 2013-2016, foram avaliados os cursos de Gestão da Informação (UDESC), Jornalismo (UFPB), Biblioteconomia (UNIRIO) e Gestão de Documentos e Arquivos (UNIRIO).

A proposta de criação do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos foi recomendada pela Comissão de Avaliação da Área e aprovado na 133ª

Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES, que ocorreu em 27 e 28 de fevereiro de 2012, e contou com o apoio do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz, Fundação Casa de Rui Barbosa e Museu de Astronomia. Entre seus objetivos, estão incluídos:

a) formar mestres altamente qualificados para a gestão de documentos e arquivos em serviços e instituições arquivísticas públicos e privados, atendendo as diversas demandas sociais, profissionais e organizacionais; b) favorecer os diálogos interdisciplinares da Arquivologia com outros campos de conhecimento, atendendo aos interesses de profissionais de diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais que desejem aprofundar conhecimentos sobre a Gestão de Documentos e Arquivos; c) estimular a produção de conhecimento arquivístico e sua aplicação com bases científicas em vários ambientes organizacionais, nos setores público e privado, e acadêmicos; d) fomentar estudos e debates sobre a Gestão de Documentos e Arquivos no plano nacional e internacional, com ênfase nas realidades de países latino-americanos e africanos de língua portuguesa; e) favorecer o desenvolvimento inovador de processos, produtos e serviços arquivísticos, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas e uso social, científico e tecnológico da informação arquivística; f) colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico da Arquivologia em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, cognitivos, jurídicos e éticos (UNIRIO, 2019).

O PPGARQ está associado à ANCIB¹, e possui duas linhas de pesquisa, conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1 - Linhas de pesquisa do PPGARQ/UNIRIO

Linha de pesquisa	Escopo
Arquivos, Arquivologia e sociedade	Identifica os arquivos e a Arquivologia como processos e produtos histórico-sociais, buscando-se analisá-los nas suas dimensões contemporâneas. Os arquivos são reconhecidos como fontes de transformação social, uma vez que seus conteúdos favorecem o acesso a direitos coletivos e individuais e ao estabelecimento de deveres e de ordenamentos sociais. Devidamente gerenciados e

¹ A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989 a partir do esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no país. Desde o início, a Associação admite sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) e sócios individuais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos programas). Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. As atividades da ANCIB estruturaram-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação stricto sensu, que são representados pelos seus coordenadores, e o Encontro Nacional de Pesquisa da Ancib (Enancib), fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho. <https://www.ancib.org.br/front-page>.

	socialmente disponíveis, os arquivos provocam e são influenciados por novas e frequentes representações e demandas sociais. São também estudadas as congruências epistemológicas contemporâneas da Arquivologia e suas interlocuções com outros campos científicos. Tais diálogos requerem da Arquivologia não apenas intensificar renovar os diálogos com História, o Direito e a Administração, mas também a ampliá-los em direção à Ciência Política, Sociologia, Antropologia, Políticas Públicas, Informática, Educação, Ciência da Informação, Estudos da Memória e do Patrimônio, etc.
Gestão da Informação arquivística	Investiga as operações, procedimentos e sujeitos envolvidos nos processos arquivísticos, considerando a diversidade de contextos organizacionais na produção e uso dos arquivos. Estuda os vários aspectos relacionados à gestão de serviços e instituições arquivísticas, assim como o desenho, implantação e avaliação de políticas, programas e projetos arquivísticos nos setores público e privado. Reconhece e analisa, com vistas à inovação, modelos consolidados e emergentes de gestão de documentos, administração de arquivos permanentes, preservação e acesso à informação. Relaciona parâmetros gerenciais, técnico-científicos e tecnológicos de gestão da informação arquivística com modelos de gestão do conhecimento organizacional.

Fonte: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2012, apud SOUZA, 2015, p. 196).

A primeira defesa ocorreu em 28 de julho de 2014; em sua pesquisa, Paola Rodrigues Bittencourt avaliou a participação de serviços de arquivos do Poder Executivo Federal no processo de implantação da Lei de Acesso à Informação (LAI). Com a aprovação pela banca, Paola tornou-se a primeira Mestre em Arquivologia formada no Brasil². Seu corpo docente é constituído por 15 doutores titulados em seis áreas do conhecimento dos quais 11 são permanentes e 04 são colaboradores, conforme quadro 2:

Quadro 2 - Corpo Docente PPGARQ

Nome do docente	Área de Doutorado	Instituição
Alexandre de Souza Costa	Ciência da Informação	BP Energy do Brasil Ltda
Aline Lopes de Lacerda	História	Fundação Oswaldo Cruz
Ana Celeste Indolfo	Ciência da Informação	UNIRIO e Arquivo Nacional
Anna Carla Almeida Mariz	Ciência da Informação	UNIRIO
Beatriz Kushnir	História	Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro
Clarissa M. dos Santos Schmidt	Ciência da Informação	Universidade Federal Fluminense
Daniel Flores	Documentação	Universidade Federal de Santa Maria
Eliezer Pires da Silva	Memória Social	UNIRIO e Arquivo Nacional

² <http://www.unirio.br/news/ppgarq-tem-a-primeira-mestre-em-arquivologia-formada-no-pais>

João Marcus Figueiredo Assis	Ciências Sociais	UNIRIO
José Maria Jardim	Ciência da Informação	UNIRIO
Junia Guimarães e Silva	Ciência da Informação	UNIRIO
Luciana Heymann	Sociologia	Fundação Getúlio Vargas
Mariana Lousada	Ciência da Informação	UNIRIO
Paulo Elian dos Santos	História	Fundação Oswaldo Cruz
Priscila Ribeiro Gomes	Educação	UNIRIO

Fonte: Silva; Louzada (2018, p.24)

Na última avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³, de 2017, o programa recebeu nota 3 (equivalente ao conceito “regular”), decorrente dos conceitos obtidos em cada item dos quesitos de avaliação, dispostos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Síntese e pesos das fichas de avaliação

Quesito de avaliação	Peso
1. Proposta do Programa	----
2. Corpo docente	25%
3. Corpo discente. Teses e dissertações	30%
4. Produção intelectual	30%
5. Inserção social e relevância	15%

Fonte: adaptação a partir do Portal da CAPES (2019)

Melo Filho (2014, p. 56), reitera que a pós-graduação possui um papel necessário na formação da massa crítica da sociedade, apoiando a pesquisa brasileira em caráter teórico e prático, além de fornecer capital intelectual tanto para o país quanto para o mundo.

Sem dúvida, os cursos de pós-graduação possuem função social, contribuindo para a qualificação da pesquisa científica e do pesquisador, e oportunizando a produção de novos saberes de forma intermitente e perdurável.

³ Fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado).

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter descritivo e exploratório, e abordagem quantitativa. O período da coleta de dados foi realizado entre 28 de fevereiro e 30 de maio de 2019, a fim de examinar os quesitos que serão estudados neste trabalho. O corpus da pesquisa são as dissertações e currículos dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e Documentos da Unirio.

A partir da consulta ao site do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), na aba “TCCs”, foram arrolados os currículos dos egressos do Mestrado, que estavam organizados por ano de ingresso. Foram encontradas seis turmas de ingressantes entre os anos de 2012 e 2016, sendo que no ano de 2015 duas turmas foram abertas e identificadas por 2015.1 e 2015.2. Portanto, o universo selecionado para este trabalho corresponde aos 54 egressos compreendidos entre os anos de 2012 e 2016.

Além do site do PPGARQ, outros instrumentos utilizados para coleta de dados foram a própria dissertação dos egressos e o Currículo Lattes, obtido via on-line na Plataforma Lattes no site do CNPq (www.cnpq.br).

A fim de averiguar o perfil e a produção acadêmica dos pesquisadores, foi utilizado um modelo de registros de dados, adaptado do modelo de banco de dados de Digiampietri et al (2012). A primeira parte da pesquisa consiste na investigação de informações preliminares, seguida de informações ligadas ao perfil do egresso, e, por fim, suas produções bibliográficas, onde foram considerados somente os registros datados após o ingresso dos egressos no Mestrado. Segue a estrutura dos dados que foram coletados, de acordo com a classificação proposta acima, demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 3 - Estrutura adotada na coleta dos dados do perfil discente dos egressos do PPGARQ/UNIRIO

Categoria	Subcategoria	Origem
Informações gerais do	• Ano conclusão Mestrado	• Site PPGARQ

curso	<ul style="list-style-type: none"> • Título do trabalho de conclusão • Orientador • Link para o Currículo Discente • Linha de pesquisa • Palavras-chave da dissertação 	<ul style="list-style-type: none"> • Dissertação • Dissertação • Site PPGARQ • Dissertação • Dissertação
Histórico discente	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira graduação • Instituição da primeira graduação • Estado da instituição da primeira graduação • Demais graduações • Especialização (Lato sensu) • Área de atuação • Atuação profissional • Idiomas: são considerados os idiomas (excluindo Português) em que o indivíduo “compreenda, fale, leia e escreva” bem • Evolução acadêmica após a conclusão do Mestrado: formações como Especialização, Mestrado, Doutorado; Pós-Doutorado 	<ul style="list-style-type: none"> • Lattes • Lattes • Site PPGARQ • Lattes • Lattes • Lattes • Lattes • Lattes • Lattes • Lattes
Produções bibliográficas ⁴	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos completos publicados em periódicos: artigos científicos já publicados em revistas indexadas com DOI, ou com ISSN • Artigos aceitos para publicação: artigos no prelo que ainda não foram publicados • Trabalhos completos em Anais: textos publicados em anais de eventos, vinculados a um evento específico • Resumos expandidos publicados em Anais de Congressos • Resumos publicados em Anais de Congressos; • Livros publicados: livros indexados com ISBN; • Capítulos de livros publicados • Apresentação de trabalhos e palestras: apresentação de trabalho e palestra, não vinculada a evento (aulas magnas, palestras, trabalhos acadêmicos, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lattes • Lattes • Lattes • Lattes • Lattes • Lates • Lattes • Lattes

Fonte: elaboração própria.

A estruturação dos dados permitiu o delineamento do perfil do egresso do PPGARQ/UNIRIO, demonstrando a sua atuação profissional, formação e produção científica.

⁴ Descrição de alguns itens extraídos de:
https://ppgjpc.cienciassociais.ufg.br/up/378/o/LATTES_tutorial_de_preenchimento.pdf.

A fim de obter contribuições de outros estudos similares, foram realizadas buscas de artigos com temáticas similares: Melo Filho (2014) sobre **pesquisa sobre egressos do PPGCI/UEPB**, Pardo; Colnago (2011) que trata da **formação do pesquisador de cursos de pós-graduação em Educação**, Varela; Guimarães (2018), que aborda a **atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI**, Santilone (2012), a respeito do **mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES**, Veloso et. al (2018), que investiga a **extração dos principais atributos dos pesquisadores** que indicam o potencial produtivo futuro a partir de dados de seus currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

4 O PERFIL DO EGRESSO DO PPGDA/UNIRIO

Neste capítulo são apresentados os resultados do estudo, apresentando primeiramente o conjunto de informações gerais relacionadas ao curso, seguido dos aspectos ligados ao perfil dos egressos, e finalizando com os dados quantitativos e qualitativos das publicações bibliográficas dos egressos.

Inicialmente foi realizado um levantamento do **número de dissertações produzidas por ano**, onde foi constatado que houve um decréscimo no número de trabalhos apresentados no último ano da pesquisa em relação à turma anterior. No gráfico a seguir, seguem os resultados da verificação:

Tabela 1 - Dissertações em relação ao ano de ingresso no PPGARQ/UNIRIO

INGRESSO	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS
2012	10
2013	10
2014	07
2015.1	08
2015.2	13
2016	06
TOTAL	54

Fonte: Elaboração própria.

O próximo quesito analisado foi a **linha de pesquisa** escolhida pelo egresso, onde identificou-se que 27 egressos escolheram “Arquivos, Arquivologia e Sociedade”, enquanto que 22 egressos optaram por “Gestão da Informação Arquivística”. Cinco egressos não informaram sua linha de pesquisa.

Quanto às informações sobre os **orientadores** dos egressos, foram identificados 18 orientadores; a seguir, lista dos nomes dos orientadores, organizados em ordem alfabética, e os respectivos números de orientações:

Tabela 2 - Orientadores e suas orientações no PPGARQ/UNIRIO

Orientadores	Orientações
Aline Lopes de Lacerda	4
Ana Celeste Indolfo	4
Ana Carla Almeida	6

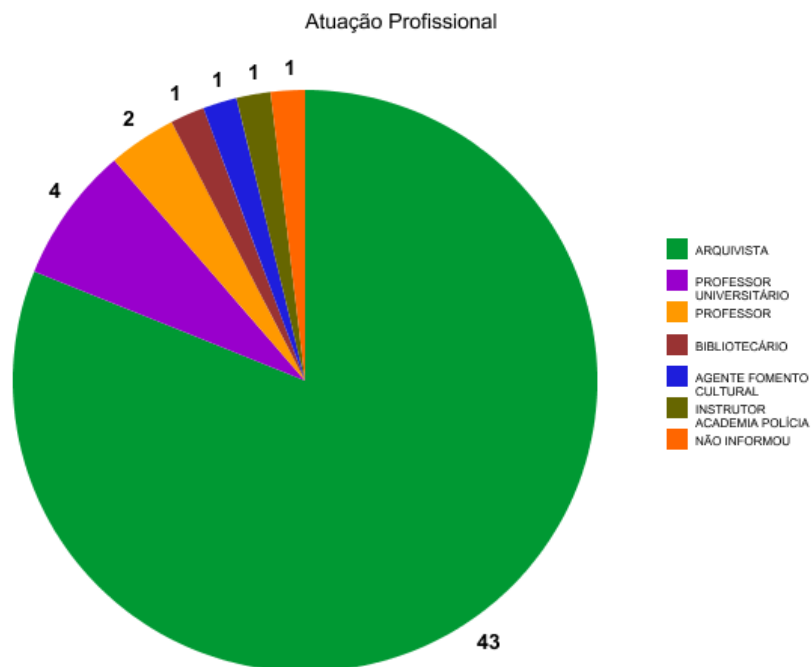
Beatriz Kushnir	1
Clarissa Moreira	2
Daniel Flores	1
Eliezer Pires da Silva	4
João Marcus Figueiredo Assis	5
José Maria Jardim	8
Júnia G.C. Guimarães	2
Luiz Cleber Gak	3
Mara Celina Soares	2
Mariana Lousada	3
Paulo Elian dos Santos	2
Paulo Knauss	1
Paulo Roberto Elian dos Santos	4
Priscila Ribeiro Gomes	1
Sérgio Conde de Almeida	1
TOTAL	54

Fonte: elaboração própria.

4.1 Atuação profissional

O próximo item pesquisado foi a **atuação profissional** dos egressos. Neste tópico, o resultado da análise verificou que 43 egressos atuam como arquivistas (mais de 80%), seguido da atividade de Professor Universitário, também relacionado à área de Arquivologia, com quatro egressos (próximo a 8% do total). Outras profissões citadas foram de professor de ensino fundamental e de língua estrangeira, bibliotecário, agente de fomento cultural e instrutor da Academia de Polícia; um egresso não informou sua área de atuação. O gráfico 2 apresenta os resultados deste quesito:

Gráfico 2 - Atuação profissional dos egressos do PPGARQ/UNIRIO



Fonte: elaboração própria

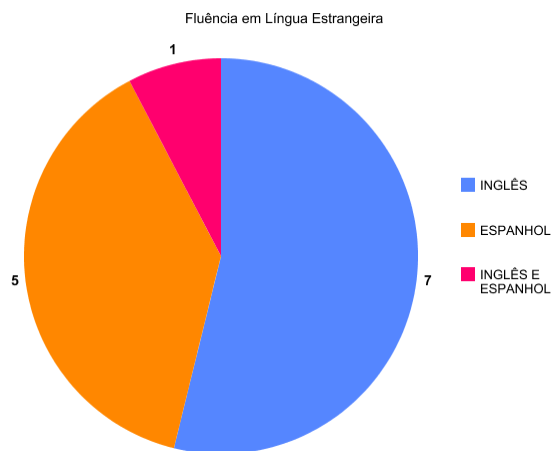
4.2 Formação

Os resultados a seguir estão associados à formação dos egressos, onde foram considerados dados sobre a fluência em idiomas estrangeiros e formações prévias e posteriores ao Mestrado.

4.2.1 Idioma

O item seguinte abordou a **fluência em outros idiomas**. Neste tópico, 41 egressos (cerca de 76%) não possuíam fluência em idioma estrangeiro; do restante que possuía fluência (24%) que possuíam fluência, um egresso informou que dominava dois idiomas: inglês e espanhol, sete egressos inglês e cinco espanhol. A seguir, o gráfico 3 apresenta os idiomas mencionados na pesquisa, onde sete egressos informaram possuir fluência em língua inglesa e cinco egressos em língua espanhola.

Gráfico 3 - Fluência em língua estrangeira dos egressos do PPGARQ/UNIRIO

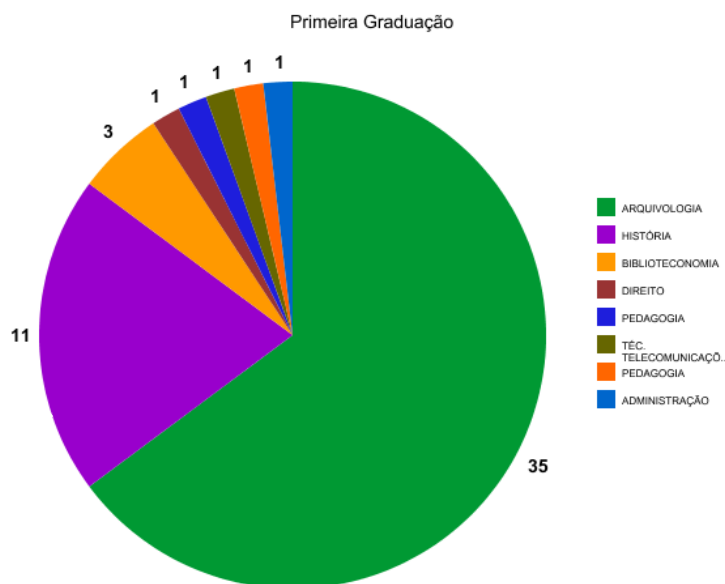


Fonte: elaboração própria

4.2.2 Formações prévias ao ingresso no PPGDA/UNIRIO

Outro aspecto analisado foi quanto à **formação** dos egressos; primeiramente, foi verificada a **primeira graduação**, e após, **outras graduações** que ele tenha realizado. A análise demonstrou que 35 egressos (aproximadamente 66%) teve Arquivologia como primeira graduação, seguido de História, com 11 egressos (próximo de 21%), e mais atrás, Biblioteconomia, com três egressos (em torno de 6%); os demais cursos citados foram: Direito, Pedagogia, Técnico em Telecomunicações e Administração, com um egresso cada (em torno de 2%). O gráfico 4 apresenta o levantamento realizado sobre a primeira graduação:

Gráfico 4 - A primeira graduação dos egressos do PPGARQ/UNIRIO



Fonte: elaboração própria.

A partir dos dados sobre a primeira graduação, foi analisada a **instituição de ensino** a qual o egresso esteve vinculado, e a respectiva **Unidade Federativa (UF) da Instituição**. Neste quesito, 46 egressos (aproximadamente 85%), realizaram sua graduação no Estado do Rio de Janeiro; o segundo estado mais citado foi o estado do Espírito Santo, seguido de Minas Gerais, com dois registros cada e Paraná e Rio Grande do Sul tiveram uma menção cada. Em relação à instituição de ensino na qual o egresso completou sua graduação, a Unirio foi a mais apontada, com 27 egressos, correspondendo a metade dos registros (50 %); seguido da Universidade Federal Fluminense, com nove egressos (aproximadamente 17%); a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tiveram quatro menções cada. Também cabe assinalar que a maioria dos egressos realizou sua primeira graduação em universidades públicas, sejam elas estaduais ou federais: das 13 instituições citadas, dez são públicas; este resultado demonstra a importância do ensino público para a Arquivologia. As tabelas 3 e 4 demonstram estes resultados:

Tabela 3 - UF em que os egressos cursaram sua formação

Unidade Federativa (UF)	Egressos do PPGAR/UNIRIO	
	Ocorrência	Porcentagem
Rio de Janeiro	46	85%
Espírito Santo	4	7%
Minas Gerais	2	4%
Paraná	1	2%
Rio Grande do Sul	1	2%
TOTAL	54	100%

Fonte: elaboração própria.

Tabela 4 - Instituição de ensino em que os egressos realizaram a graduação

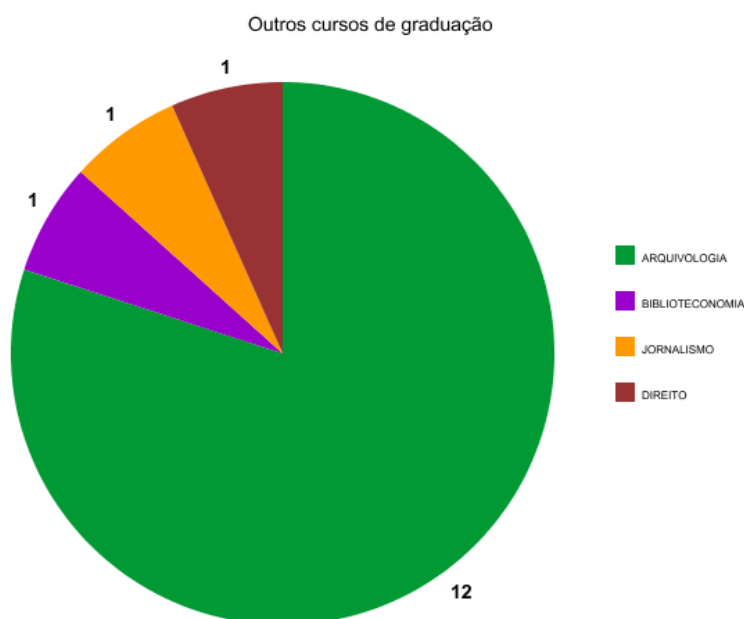
Instituição de ensino	Egressos do PPGAR/UNIRIO	
	Ocorrência	Porcentagem
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	27	50%
Universidade Federal Fluminense (UFF)	9	16,68%
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	4	7,41%
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	4	7,41%
Universidade Gama Filho	2	3,7%
Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura - SUESC	1	1,85%
CEFET/RJ	1	1,85%
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1	1,85%
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1	1,85%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1	1,85%
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1	1,85%
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1	1,85%
Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC)	1	1,85%
TOTAL	54	100%

Fonte: elaboração própria.

O próximo aspecto pesquisado diz respeito à existência de um ou mais cursos de graduação cursados após o término da primeira formação. Foi constatado que 14 egressos (26%) possuíam outra formação posterior, e inclusive um dos egressos obteve formação em mais duas graduações. O curso mais citado foi o de Arquivologia, com 12 egressos (correspondendo a 80% do total); os

demais cursos mencionados receberam uma menção cada: Biblioteconomia, Jornalismo e Direito. Neste item, também chamou a atenção o fato de que um egresso não possuía graduação em Arquivologia. O gráfico 5 demonstra este resultado:

Gráfico 5 - Cursos de graduação após o término da primeira formação



Fonte: elaboração própria.

A formação em pós-graduação *Lato sensu* ocorrida entre o término da graduação e o início do Mestrado também foi objeto desta pesquisa. Foi constatado que 40 egressos concluíram 31 cursos de especialização, onde nove destes cursaram duas especializações. Na tabela 5, seguem informações sobre este item:

Tabela 5 - Formação *lato sensu* anterior ao ingresso no PPGARQ/UNIRIO

Curso	Instituição	Egressos do PPGARQ/UNIRIO
Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural Ciência da Saúde	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) -RJ	3
Docência do Ensino Superior - Universidade Candido Mendes	Universidade Candido Mendes (UCAM) - RJ	2
Gestão estratégica do conhecimento	Universidade Federal do Espírito	1

e da inovação	Santo (UFES) – ES	
Gestão Eletrônica de Documentos	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)-RJ	2
Gestão de Projetos	Universidade Candido Mendes (UCAM) – RJ	3
Planejamento, Implementação e Gestão da EAD	Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ	1
Gestão Empresarial e Sistemas de Informações	Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ	1
Gestão Pública	Universidade Candido Mendes (UCAM) – RJ	2
Gestão em Arquivos	Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM) - RS	2
Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ	1
Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia	Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) - RJ	2
Organização do Conhecimento para Recuperação Informação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – RJ	1
Gestão Estratégica da Informação	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – MG	1
Gerenciamento de Projetos	Universidade Candido Mendes (UCAM) – RJ	1
Políticas de Informação e Organização do Conhecimento	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ	1
Gestão de Recursos Humanos	Universidade Candido Mendes (UCAM) -RJ	1
História do Brasil	Universidade Federal Fluminense (UFF) – RJ	1
Gerenciamento de Portfólio, Programas e Projetos	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ	1
Economia ed Etica d'Impresa - Libera	Universita Maria Santíssima (LUMSA)-Itália	1
Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	Faculdade Saberes (Saberes) - (ES)	1
Gestão Pública	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – MS	1
Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – RJ	1
Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – RJ	1
Arte e Cultura	Universidade Candido Mendes (UCAM) – RJ	1
Gestão de Documentos e Informações	Faculdade Integrada (AVM) - RJ	1
Ensino de História e Ciências Sociais	Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ	1
História do Brasil	Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ	1

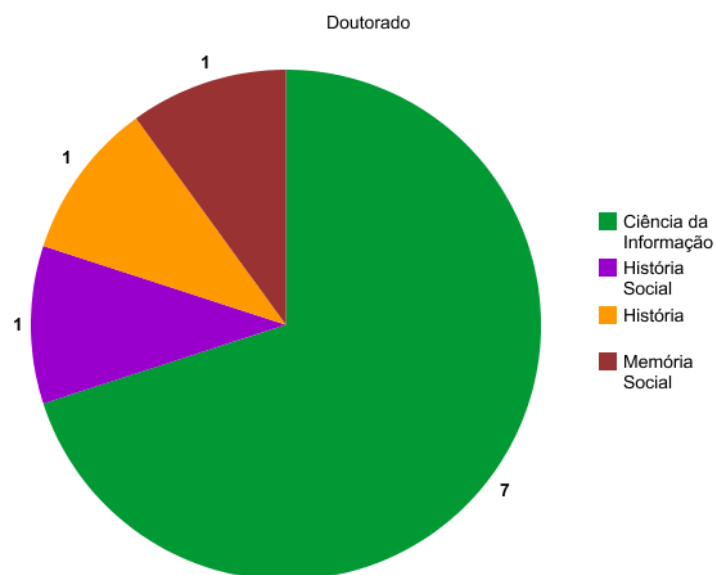
Planejamento, Organização e Direção de Arquivos	Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ	1
História do Brasil Pós-1930	Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ	1
Archivos y Derechos Humanos	Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) - Espanha	1
Gestão Estratégica	Universidade Candido Mendes (UCAM) - RJ	1
TOTAL		40

Fonte: elaboração própria.

4.2.3 Evolução acadêmica após a conclusão do mestrado

Quanto à **evolução acadêmica após a conclusão do Mestrado**, foi observado que 10 egressos ingressaram no Doutorado e um em programa de especialização no exterior. Ou seja, aproximadamente 20% dos egressos realizaram outra formação após a conclusão do Mestrado. Dos egressos que ingressaram em Programas de Doutorado, sete (70%) estão cursando Ciência da Informação, e os demais cursam programas de Doutorado em História Social, História e Memória Social. A seguir, o gráfico 6 demonstra a distribuição dos programas:

Gráfico 6 - Egressos do PPGARQ/UNIRIO que ingressaram no Doutorado



Fonte: elaboração própria.

4.3 Produção

Nessa seção serão abordados aspectos referentes à produção bibliográfica dos egressos, a partir de seu ingresso no Mestrado. Os resultados serão apresentados de acordo com a tipologia empregada na coleta de dados, subdividida em artigos, publicações apresentadas em anais eventos, livros e participação em trabalhos e palestras.

4.3.1 Artigos completos publicados em periódico

A próxima etapa do estudo abordou as **produções bibliográficas dos egressos**, que considerou as informações fornecidas no Currículo Lattes em relação às publicações de artigos, artigos aceitos para publicação, trabalhos completos em anais de congresso, resumos publicados em anais, livros e capítulos de livros, além de apresentação de trabalhos e palestras. Neste tópico, foram descartadas informações que se repetiam, como no caso de um mesmo registro estar inserido em “publicação de artigos” e “artigos aceitos para publicação”, por exemplo.

Foi observado que 43 alunos (equivalente a aproximadamente 80% do total dos egressos) possuíam algum tipo de produção bibliográfica, enquanto que 11 egressos (em torno de 20%) não informaram nenhum tipo de produção.

Em relação aos artigos completos publicados em periódicos, foi verificado que 26 egressos tiveram 44 artigos publicados; destes, 16 egressos publicaram apenas um artigo. Dois egressos tiveram um total de quatro artigos aceitos para publicação.

Neste tópico também foram examinados os títulos dos periódicos em que houve publicação de artigos, ou artigos aceitos. O periódico que apresentou o maior número de publicações ou aceites foi a **Revista do Arquivo Geral da**

Cidade do Rio de Janeiro, com 15 registros, seguida da **Revista Acervo do Arquivo Nacional**, com seis registros. Outros periódicos apresentaram números relevantes de publicações, como **Páginas A&B: arquivos & bibliotecas** e **Revista Analisando em Ciência da Informação**, com 3 publicações cada.

Neste quesito também foi examinado o Qualis, cujos estratos indicativos de qualidade vão do A1 (mais elevado); passando por A2, B1,B2,B3,B4,B5 e C (peso zero)⁵.

Segue tabela 6, com as informações levantadas:

Tabela 6 - Publicação dos egressos do PPGARQ/UNIRIO em revistas científicas

Periódico	Área de avaliação e Qualis	Instituição e UF	Artigos publicados
Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	Comunicação e Informação –B2	Município do Rio de Janeiro - RJ	15
Acervo	Comunicação e Informação –B2	Arquivo Nacional – Brasília, DF	6
Agora: Arquivologia em debate	Comunicação e Informação – B1	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - SC	2
Archeion Online	Comunicação e Informação-C	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – PB	1
Arquivo e Administração	Comunicação e Informação-B1	Arquivo Nacional – Brasília, DF	1
Cadernos do Desenvolvimento Fluminense	Comunicação e Informação-B5	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – RJ	1
Chronos	Comunicação e Informação-C	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – RJ	2
Em Questão	Comunicação e Informação-A2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – RS	1
Espacialidades	História – B5	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) -RN	1
LIINC em Revista	Comunicação e Informação-B1	Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e conhecimento – (LIINC/IBICT/UFRJ) – RJ	1
Páginas A&B: arquivos & bibliotecas	Comunicação e Informação-B4	Gabinete de Estudos em Arquivo e Biblioteca – Porto/Portugal	3
PontodeAcesso	Comunicação e Informação-B1	Universidade Federal da Bahia (UFBA) – BA	1
Raízes e Rumos	Comunicação e Informação-C	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – RJ	1
Reves: Revista relações Sociais	Sem Qualis (em avaliação)	Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG	1
Revista Analisando em Ciência da Informação	Comunicação e Informação-B5	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -PB	3
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Comunicação e Informação-B1	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) -DF	1
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Comunicação e Informação-B1	Universidade de Brasília (UnB) – DF	2

⁵ Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>

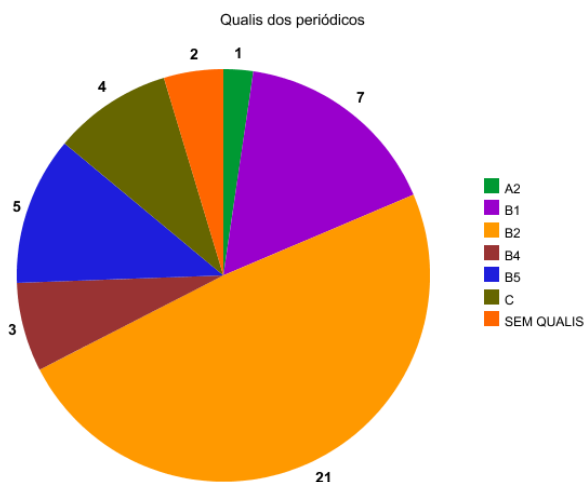
Revista Técnica da Universidade Petrobrás	Sem Qualis	Petrobrás - RJ	1
TOTAL			44

Fonte: elaboração própria

Verificou-se que houve um equilíbrio no número de periódicos considerados mais qualificados (A2 até B2) e menos classificados (B4 em diante): foram encontrados 18 títulos de periódicos, onde nove receberam Qualis A2 até B2, e a outra metade de B4 em diante, incluindo as que não possuíam Qualis.

Em relação aos artigos publicados e o Qualis do periódico, verificou-se que a maioria dos artigos foi publicada em periódicos com Qualis mais elevados (A2, B1 e B2), correspondendo a 29 artigos, ou aproximadamente 67% do total de artigos; os outros quase 33% dos artigos foram publicados em periódicos cujo Qualis foi B4, B5, C ou sem Qualis. Os resultados estão demonstrados no gráfico 7:

Gráfico 7 - Quantidade de artigos publicados pelos egressos do PGARQ/UNIRIO de acordo com o Qualis dos periódicos



Fonte: elaboração própria.

4.3.2 Trabalhos em anais de eventos

Quanto ao levantamento dos trabalhos publicados em Anais de Congresso, foram identificadas 21 pessoas que publicaram trabalhos completos, em um total de 40 trabalhos apresentados; três egressos publicaram resumos expandidos, e cinco egressos tiveram seus resumos publicados. Foi realizada uma verificação dos congressos citados pelos egressos no Currículo Lattes. Na tabela 7 são apresentadas as informações analisadas:

Tabela 7 - Eventos com publicação de trabalhos de egressos do PPGARQ/UNIRIO

Evento	Local	Ano	Ocorrências
XII Congreso de Archivología del MERCOSUR	Córdoba, -AR	2017	9
XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVIII ENANCIB)	Marília, -SP/BR	2017	6
VIII Seminário Nacional do CMU - Memória e acervos documentais, o arquivo como espaço produtor de conhecimento	Campinas, SP – BR	2016	6
XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	Londrina - PR/BR	2018	2
XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação	João Pessoa – PB/BR	2015	2
IV Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (IV REPARQ)	João Pessoa, - PB/BR	2015	2
V Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (V REPARQ)	Belo Horizonte/MG - BR	2018	2
Seminário UFRJ faz 100 anos: História, desenvolvimento e Democracia	Rio de Janeiro/RJ-BR	2018	1
10º Encontro Nacional de História da Mídia	Porto Alegre/RS – BR	2015	1
5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação	Belo Horizonte -, MG/BR	2017	1
I Seminário de Pesquisas em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais	Rio de Janeiro/RJ – BR	2016	1
VIII Seminário de saberes arquivísticos	João Pessoa – PB/BR	2017	1
VII Congresso Nacional de Arquivologia	Fortaleza, - CE/BR	2016	1
XVII Encontro de História da Anpuh	Nova Iguaçu , RJ/BR	2016	1
IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia	Rio de Janeiro – RJ/BR	2016	1
XVII Congreso Internacional de Historia Oral	Buenos Aires/AR	2012	1
XI Congresso de Arquivologia do Mercosul	São Paulo/SP - BR	2015	1
XVIII Simpósio Nacional de História	Florianópolis/SC -BR	2015	1
TOTAL			40

Fonte: elaboração própria

4.3.3 Livros e capítulos de livros

No caso do item relacionado à publicação de livros, foi realizada uma análise a fim de verificar os títulos e detalhes como editora, a data de publicação e ISBN. Deste modo, foi constatado que dois itens registrados no Currículo Lattes se tratavam de publicações relacionadas a anais de evento. Assim foram encontrados quatro registros de publicação de livros e identificados 14 egressos que publicaram um total de 24 capítulos de livros.

Os livros publicados por egressos do PPGAR/UNIRIO são:

- **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais.** 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2016. 170 p. ISBN: 9788523215262;
- **Profissão arquivista: avanços e desafios.** 1. ed. Timburi-SP: Cia do eBook, 2018. ISBN: 9788555851728;
- **Existir em bits: arquivos pessoais nato-digitais e seus desafios à teoria arquivística.** 1. ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2018. v. 1. 198p . ISBN: 9788565797153, e;
- **Guia do usuário do AtoM.** 1. ed. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2017. v. 1. 164p ISBN: 9788570171270.

4.3.4 Apresentação de trabalhos e palestras

O último item estudado foi o de apresentações de trabalhos e palestras; este tópico foi o que apresentou o maior número de registros, totalizando 234 trabalhos, divididos entre 38 egressos. Observou-se que nesta questão muitas informações se repetiam, mas não foi possível identificar se o mesmo trabalho ou palestra foi apresentado em locais e atas diferentes, ou tratou-se de um equívoco ao atualizar as informações no Currículo Lattes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito mapear o perfil dos egressos do curso de Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos da Unirio, através da investigação sobre a formação prévia e posterior ao ingresso do Mestrado, bem como sua atuação profissional e produções bibliográficas produzidas após a iniciação do curso.

A partir dos resultados, percebe-se uma predominância de egressos que iniciaram sua formação acadêmica no próprio Estado do Rio de Janeiro, bem como a maioria graduou-se na própria Unirio; baseado nessas informações constata-se que a abrangência do curso é ainda restrita geograficamente.

No que se refere às informações sobre graduações posteriores, descobre-se que uma parcela significativa (um em cada quatro) dos egressos possuía outra graduação, sendo que a mais citada foi Arquivologia. Esta informação pode indicar que os egressos apresentam interesse na formação continuada, o que corrobora com os resultados da análise de outro quesito pesquisado, que aborda a especialização Lato sensu: em torno de 60% dos egressos realizaram pelo menos uma especialização previamente ao ingresso ao Mestrado. Além disso, a pesquisa também constatou que uma parcela dos egressos (ao redor de 20%) é integrante de programas de Doutorado, onde a maioria destes pertence a cursos ligados à Ciência da Informação.

No que diz respeito às produções bibliográficas dos egressos, verificou-se que a maior parte dos egressos possuíam algum tipo de produção bibliográfica, onde ocorreu um registro bastante elevado em relação a apresentações de trabalhos e palestras; também ocorreu um número significativo de registros de artigos de periódicos, capítulos de livros e trabalhos em eventos científicos, como seminários e congressos.

Por outro lado, constatou-se que a maior parte dos egressos não tinha fluência em idioma estrangeiro; este resultado pode tornar mais difícil a publicação

em canais de comunicação de língua estrangeira, dificultando a divulgação científica da área para além do país.

Os resultados deste trabalho convergem com a afirmação de Jardim (1998), quando sustenta que o ensino de pós-graduação é espaço fundamental para o arquivista como produtor de conhecimento: nesta pesquisa descobriu-se que a grande maioria dos egressos (quase 80%); atua como arquivista; todavia, este mesmo estudo demonstra que o cenário descrito por Marques (2007) - que declara que a produção científica em Arquivologia se encontra dispersa em outras publicações em relação a trabalhos oriundos de programas de pós-graduação, está se transformando: foi observado que, em relação aos periódicos, a maioria dos registros apontou para a publicação em títulos pertencentes a Universidades ou Arquivos, como o Arquivo Nacional e o Arquivo Municipal do Rio de Janeiro.

No que se refere a pesquisas futuras, sugere-se um aprofundamento deste estudo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário a ser respondido pelos egressos, onde é possível verificar outros aspectos relacionados à formação do Programa em questão, como expectativas pessoais, dificuldades, ganhos profissionais, de forma a complementar este estudo.

Uma das limitações desta pesquisa foi a de não conseguir comparar as posições profissionais destes egressos antes e depois da realização do Mestrado, que seria significativo para aferir a qualidade do programa e capacidade em prepará-los para o mercado de trabalho, conforme defende Melo Filho (2014).

Por fim, espera-se que este estudo possa colaborar para que se entenda melhor o papel da pós-graduação como formadora de profissionais e pesquisadores, para que estes possam contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da Ciência e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diogo Júnior Silva; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Comunicação Científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015). **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 115-135, jul./dez. 2016. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n2/racin_v4_n2_artigo07.pdf. Acesso em 08 abr. 2019.

DIGIAMPIETRI, L.A.; MUGNAINI R.; CHALCO, J.P.M.; DELGADO, K.V.; ALCÁZAR, J.J.P. Análise macro das últimas atualizações dos currículos lattes. Em questão. v.3, n. 3, p. 88-113, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/49173/34060>. Acesso em 07 mar. 2019.

_____. Minerando e caracterizando dados de currículos lattes. In: Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining (BraSNAM), Curitiba, Brasil, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236118307_Minorando_e_caracterizando_dados_de_curriculos_Lattes. Acesso em: 09 abr. 2019.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos. A importância do Currículo Lattes como ferramenta que representa a Ciência, Tecnologia e inovação no país. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, especial, p. 300-311, abr./jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1353>. Acesso em: 14 fev. 2019.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Tendências e perspectivas de pesquisa sobre repositórios digitais no Brasil: uma análise de Rede Sociais (ARS). **Reciis**, 2017 nov.;11(sup). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/1369/1369>. Acesso em 18 mar. 2019.

GOMES, Cristina Marques. Comunicação Científica: alicerces, transformações e tendências. Covilhã: Labcom Books, 2013. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/105>. Acesso em: 04 abr. 2019.

JANINE RIBEIRO, Renato. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **R B P G**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113/107>. Acesso em: 09 jul 2019.

JARDIM, José Maria. A produção do conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 27, n. 3., 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/article/view/777>. Acesso em: 14 ago. 2018

_____. O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil. In: MATOS, M. T. N. B., et al. Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil. Salvador: Edufba, 2015. p. 167 - 184. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21127/3/Perfil-evolucao_RI.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

_____. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. 453 p.

_____. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim Valentim (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 135-153. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf. Acesso em: 08 abr. 2019.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto et al. Do conhecimento científico e da pesquisa acadêmica. In: _____. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. p.13-29. (Coleção FGV Prática).

LOPES, Luis Carlos. O ensino e o perfil profissional. In.: _____. **A nova arquivística na modernização administrativa**. São Paulo: SP Annabel Lee, 2013. p.363 – 387.

MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. Deliberações, recomendações e moções. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. **Novas dimensões da pesquisa e do ensino em Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. p. 512 - 514.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil. 298 f. Dissertação [Mestrado] Departamento de Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

_____. Os arquivos e a arquivologia nas pesquisas dos Programas de Pós-Graduação stricto ensu brasileiros (1972-2015). *Acervo*, Rio de Janeiro, v.31, n.3, p.15-30, set./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/954/984>. Acesso em 05 abr. 2019.

MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C. A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, A. C.; JARDIM, J. M.; SILVA, C. D. A. **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2012. p. 74 - 98.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Análise da produção científica da arquivologia no Brasil: uma revisão de literatura. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 34-62, abr. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26125>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MELO FILHO, Edilson Targino de. Os egressos do PPGCI/UFPB: representações, perfil e trajetórias profissionais. Dissertação [mestrado]. João Pessoa: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3964>. Acesso em: 13 mar. 2019.

MENA-CHALCO, J. P.; DIGIAMPIETRI, L. A. Caracterizando as redes de coautoria de currículos Lattes. In: Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining (BraSNAM), Curitiba, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236118311_Caracterizando_as_redes_de_coautoria_de_curriculos_Lattes. Acesso em: 10 abr. 2019.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica. In: **Para entender a ciência da informação**. Lídia Maria Batista Brandão Toutain (org.). Salvador: EDUFBA, 2007.p. 125-144. 242 p.: il. - (Sala de aula; 5)

MUGNAINI, Rogério; CARVALHO, Telma de; CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 313-340.

OLIVEIRA, Marlene de et al. Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação. In: CONGRESSO DA BAD: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, maio 2004. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/631/629>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PARDO, Maria Benedita Lima; COLNAGO, Neucideia Aparecida Silva. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. **Paidéia**, v.21, n. 49, p.37-246, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/11.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

POBLACION, D. A.; OLIVEIRA, M. Input e Output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, P.; SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara Editora, 2006. p. 57-79.

RONCAGLIO, C. Por uma associação de ensino e pesquisa em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, A. C.; JARDIM, J. M.; SILVA, C. D. A. **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2012. p. 89 - 98.

_____. A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas. In: MATOS, M. T. N. B., et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 245 - 258.

SANTILONE, M. A.; VASCONCELOS, M. F. S.; SANTOS, S. L.; SANTOS, V. A. C.; FUNARO, V. M. B. O. Mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em ciência da informação credenciados pela capes. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/9947>. Acesso em: 26 fev. 2019.

SANTOS, V. B. **A Arquivística como disciplina científica**: princípios, objetivos e objetos. Salvador: 9Bravos, 2015.

SILVA, Eliezer Pires da; LOUSADA, Mariana. A experiência do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos na Unirio In: Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 5., 2017, Belo Horizonte. **Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. p. 16 - 28. Disponível em: <http://vreparq.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/10/Ensino-e-pesquisa-em-arquivologia-cenarios-prospectivos.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2019.

SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da. Mapeamento da pesquisa e produção acadêmica da área de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais do IFRS campus Porto Alegre (RS). 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, Porto Alegre, RS, 2017. Orientador: Mario do Rocio Fontoura.

SOUZA, S. M. D. A Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquivologia no Brasil. In: MATOS, M. T. N. B., et al. Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa

em Arquivologia no Brasil. Salvador: Edufba, 2015. p. 185 - 206. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21127/3/Perfil-evolucao_RI.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

TARGINO, M. G. A. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. Informação & Sociedade: Estudos, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em 12 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos de Arquivos. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq> Acesso em: 26 fev. 2019.

VARELA, Aida; Maura Iclea Castro; Igor Barauna Guimarães. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 76-87, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n3/v37n3a06>. Acesso em: 13 mar. 2019.

VELOSO, Renê Rodrigues et al. Seleção de atributos para modelos de inferência sobre o desempenho científico de pesquisadores da área de conhecimento Odontologia. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 47, n. 3, dec. 2018. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4282>>. Acesso em: 20 mar. 2019.